

# Uma agradável morada perto do centro

**O Garcia dispõe de colégios, bancos, bares, livrarias, restaurantes e muitos outros serviços.**

É agradável morar no Garcia. O bairro fica perto do centro da cidade, bem ao lado do Campo Grande, respirando a arte do Teatro Castro Alves e da Concha Acústica. Tem mansões, grandes edifícios, as melhores escolas da cidade — Santa Dorotéia, Sacramentinas, Dois de Julho, Nobel e Antonio Vieira — e é auto-suficiente em serviços, com livrarias, bancos, bares, restaurantes, entre outros. No entanto, não lhe faltam também as características de periferia, mantidas na Fazenda Garcia, que já foi realmente uma fazenda e não conseguiu ainda sua independência.

Esse pode ser o diagnóstico de um dos bairros mais festivos de Salvador e que mantém o famoso bar Zanzibar. O Garcia é também um local querido pelos seus moradores e convidativo, já que a especulação imobiliária corre solta e seus apartamentos são dos mais caros em Salvador. É chique morar com vista para o mar, mas é mais gostoso ainda ter vista para a Concha Acústica do TCA, com

direito a assistir de graça todos os espetáculos que lá são apresentados.

Desde a reinauguração da Concha que os moradores de edifícios como o Saint German, Príncipe de Nassau, Lotus, João Magalhães e até mesmo o Colégio das Irmãs Sacramentinas se deliciam de graça com shows de João Gilberto, Novos Bahianos, Legião Urbana, Titãs, Banda Reflexu's e diversos outros, já que a vista é livre, limpa, agradável e irrestrita. Nem só disso vive o bairro, já que espetáculos só acontecem uma vez por semana. As quintas e sextas-feiras, o público tem uma outra atração que não deixa de ser especial. É justamente no largo da Fazenda Garcia, onde dezenas de pessoas se reúnem para saborear frutos do mar no Bar Santo Antonio.

## TRADIÇÃO

O encontro já se tornou tradição do bairro e mesmo a íngreme ladeira não impede que diversas mesas sejam

colocadas para atender a clientela, que mantém a freguesia e a boemia. O proprietário do bar é Alcindo Paixão de Souza, que aproveitou a fama de uma pequena barraca que vendia frutos do mar e comprou o bar no local em 1981 e desde então não deixou o movimento cair. O dia principal do encontro é a quinta-feira e ele explica que é nesse dia que chegam a lambreta, o marisco, caranguejo e o sururu de Valença, todos fresquinhos, o que dá mais gosto aos pratos e faz com que o largo não tenha lugar sequer para estacionamento.

A Fazenda Garcia mantém a tradição da Mudança do Garcia que sai todos os anos fazendo um carnaval com toques de irreverência e muita alegria, na crítica aos poderes públicos. A aparência de periferia vem das pequenas casas, que foram construídas por volta dos anos 40 e 50 quando a rua Leovigildo Filgueiras era barro puro e mesmo o Teatro Castro Alves era ainda uma grande serraria. Depois vieram os edifícios e as mansões e o crescimento do Campo Grande ajudou a valorização do Garcia, que virou bairro de luxo, mas manteve o lado mais pobre.

Entre as muitas ruas, a dos Artistas, com ligação à Leovigildo Filgueiras, demonstra mais ou menos o clima do bairro. O nome surgiu há muitos anos quando muitas atividades da época — sapataria, mercenaria, alfaiataria — funcionavam no local. O bar Zanzibar auxiliou na manutenção dessa nomenclatura, já que era constantemente frequentado por gente de teatro, música e artes em geral. Mirian Nascimento e Carmen Dolores moradoras do bairro revelam que o local é ótimo para morar. "A rua é tranquila e aqui tem de tudo: escola, padaria, supermercado. A vizinhança é boa, o que mais se pode esperar", revelou Carmen que há 20 anos reside no Garcia.



Carlos Carreira

**O Garcia ainda tem característica de bairro da periferia**